

Organizadora:
Dannyele Cristina da Silva

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Organizadora:

Dannyele Cristina da Silva

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Danyele Cristina da Silva

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I34 A importância da enfermagem na pandemia de COVID-19 [livro eletrônico] / Organizadora Danyele Cristina da Silva. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
92 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-43-8
DOI 10.47094/978-65-88958-43-8

1. Enfermagem – Brasil. 2. Pandemia – Covid-19. 3. Saúde pública. I. Silva, Danyele Cristina da.

CDD 610.734

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A vivência hodierna no enfrentamento da pandemia da Covid-19 modificou a forma que olhamos os profissionais de enfermagem. Neste momento de tamanha vulnerabilidade e apreensão, perpetua-se um caminho brilhante para quem presta o cuidado a saúde, indiferente do setor de atuação, equipes de enfermagem demonstram no dia a dia com bravura empatia pela vida e dignidade humana.

Reconhecer as inúmeras habilidades e competências para o cuidado é uma forma de valorizar o conhecimento científico produzido por meio e para a assistência prestada a cada indivíduo. Nesta obra podemos nos debruçar sobre a atuação da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus, o capítulo 1 constitui uma revisão sobre o trabalho do enfermeiro. Ao vivenciar essa “linha de frente” o próximo capítulo analisa o perfil de mortalidade dos trabalhadores da equipe de enfermagem, refletindo sobre a importância da atuação destes profissionais.

Complementando o caminho traçado neste livro o leitor poderá compreender as formas de trabalho que foram desenvolvidas e as aptidões que foram requeridas em meio a pandemia. Por fim, nos faz reflexionar sobre o impacto na saúde mental destes profissionais, o protagonismo de sua atuação foi noticiado e observado por milhares não epilogando sua carga emocional e psíquica.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

REFLEXÕES SOBRE O SABER/FAZER DA ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Bárbara Daniely dos Santos Silva

Kiara Mendes Campos

Jussara Rodrigues de Alcantara

Hosana Mirelle Goes Silva Costa

Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira

Kelianny Pinheiro Bezerra

Ana Virginia de Melo Filho

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Fatima Raquel Rosado Morais

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/11-21

CAPÍTULO 2.....22

COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Aline Muniz Cruz Tavares

Amanda Cordeiro de oliveira Carvalho

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Alessandra Bezerra de Brito

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/22-30

CAPÍTULO 3.....31

A PANDEMIA DA COVID-19 E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Wyara Ferreira Melo

Alida Gabriele de Sousa Vieira

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Francisco Auber Pergentino Silva

Janaina de Araújo Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/31-40

CAPÍTULO 4.....41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 E OS ENTRAVES NO ATENDIMENTO NO SETOR DE EMERGÊNCIA

Aldair de Lima Silva

Amanda Francielle da Silva

Fabiana Silva Cruz Cardoso

Gabriela Catarina Fraga Carvalho Leite

Gerlanie Rosilda da Silva

Ilma da Silva Campos

Josefa Ioneide França de Souza

Karla Wanessa Ferreira da Silva

Manoel André Raimundo

Maria Clara Lopes de Carvalho

Marli Christiane Nogueira de Amorim

Rosany Cinthia de Moura Castro

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/41-48

CAPÍTULO 5.....49

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENTIVAS VIRTUAIS ÀS MÃES ADSTRITAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Fernandes e Silva

Helena Pereira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Karime Al Aridi Oliveira

Karina Cristina Rouwe de Souza

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Ivo Augusto Ferraz Assumpção

Fernanda Penido Matozinhos

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/49-59

CAPÍTULO 6.....60

COVID-19: A SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Rubens José Loureiro

Italla Maria Pinheiro Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/60-69

CAPÍTULO 7.....70

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS:
UM ESTUDO REFLEXIVO**

Maria Idelânia Simplício de Lima

Melina Even Silva da Costa

Cicero Aldemir da Silva Batista

Virlene Galdino de Freitas

Ana Maria Parente Garcia Alencar

Izabel Cristina Santiago Lemos

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa

Natália Pinheiro Fabricio Formiga

Lucilane Maria Sales da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/70-80

CAPÍTULO 8.....81

**COVID-19 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES
INTERPESSOAIS E ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO**

Rubens José Loureiro

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Italla Maria Pinheiro Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/81-89

A PANDEMIA DA COVID-19 E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Wyara Ferreira Melo¹;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/8885615330187933>

Alida Gabriele de Sousa Vieira²;

Faculdade Santa Maria (FSM), Sousa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/3772381856337672>

Maria Amanda Laurentino Freires³;

Faculdade Santa Maria (FSM), Sousa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7682128720739004>

Patrício Borges Maracajá⁴;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/5767308356895558>

Aline Carla de Medeiros⁵;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/6587099361548333>

José Cândido da Silva Nóbrega⁶;

Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), Pombal, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/6841925277815403>

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho⁷;

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/0579939778807489>

Túlio Alberto de Oliveira Sousa⁸;

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/4618702835254788>

Mônica Valéria Barros Pereira⁹;

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0001-6108-8091>

Vicente Saraiva dos Santos Neto¹⁰;

Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/8036549071853043>

Francisco Auber Pergentino Silva¹¹;

Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7537592000556215>

Janaina de Araújo Almeida¹².

Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR), Sousa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/5866259079910571>

RESUMO: O estudo objetiva compreender as atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais durante o período pandêmico. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica, através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados da BVS, LILACS e da SCIELO. A coleta dos artigos presentes na revisão utilizou-se dos seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: Doenças Ocupacionais. Enfermagem do trabalho. Saúde do Trabalhador. Foram selecionados artigos publicados entre 2016 e 2021. A revisão de literatura abordou inicialmente as doenças e os acidentes ocupacionais, destacando dados importantes a respeito do acidentes ocupacionais no Brasil e no mundo; posteriormente, foi possível discorrer acerca dos principais riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores são expostos, apontando alguns fatores de riscos à saúde e segurança do trabalhador; e o papel do Enfermeiro do Trabalho durante o período pandêmico, bem como a sua importância no cumprimento das leis que garantem a saúde do trabalhador. Conclui-se que o enfermeiro do trabalho assume o protagonismo na assistência ao trabalhador, não apenas prestando os seus serviços essenciais, mas também no que se refere à educação continuada em saúde, permitindo que o trabalhador desenvolva as suas obrigações em segurança e devidamente respaldado pela lei.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Ocupacionais. Enfermagem do trabalho. Saúde do Trabalhador.

THE COVID-19 PANDEMIC AND THE NURSES OF WORK ATTRIBUTIONS

ABSTRACT: The study aims to understand the duties of the occupational nurse in the prevention of accidents and occupational diseases during the pandemic period. Methodologically, it is a bibliographic review, through a bibliographic survey in the databases of the VHL, LILACS and SCIELO. The collection of articles present in the review used the following descriptors and their combinations in Portuguese: Occupational diseases. Nursing work. Worker's health. Articles published between 2016 and 2021 were selected. The literature review initially dealt with occupational diseases and accidents, highlighting important data regarding occupational accidents in Brazil and in the world; later, it was possible to talk about the main occupational risks to which workers are exposed, pointing out some risk factors to the worker's health and safety; and the role of the Labor Nurse during the pandemic period, as well as its importance in complying with the laws that guarantee the worker's health. It is concluded that the occupational nurse assumes the leading role in assisting the worker, not only providing their essential services, but also with regard to continuing health education, allowing the worker to develop his obligations in safety and duly supported by the law.

KEY-WORDS: Occupational diseases. Nursing work. Worker's health.

INTRODUÇÃO

Uma doença de fisiopatologia desconhecida deixou em alerta a saúde pública mundial. A *coronavirus disease 2019* (Covid-19) é causada pelo novo tipo de coronavírus (2019-nCoV), da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* – Sars-CoV-2), que causa o desenvolvimento de casos de síndromes respiratórias graves, pneumonias, doenças entéricas, hepáticas, neurológicas entre outras manifestações com uma letalidade específica relativamente baixa (RAMOS, 2020).

Ramos (2020), ainda afirma que dentro deste contexto pandêmico surge a exigência de mudanças significativas e frequentes nos hábitos de vida e nas rotinas dos profissionais, nos protocolos e fluxos institucionais. Nesse sentido, Soares; Peduzzi; Costa (2020), dizem que o profissional de enfermagem está submetido às mais estressantes condições de trabalho, visto que, em um país com tão profunda e intensa desigualdade social, como é o caso do Brasil, essas características da força de trabalho de enfermagem constituem o substrato no qual se configuram as precárias condições de trabalho evidenciadas no processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19.

A atividade laboral possui grande relevância nas condições de vida do ser humano. Tal atividade confere efeitos positivos quando promove as necessidades básicas de sua subsistência, de criação e de colaboração dos trabalhadores. No entanto, ao realizá-la o indivíduo pode se expor continuamente aos riscos existentes no ambiente de trabalho, podendo comprometer diretamente sua condição de saúde. Por isso, para que haja segurança e à saúde no trabalho é necessário a intervenção de profissionais especializados atuando nesse ramo, como é o caso do enfermeiro (DULTRA, 2018).

Tendo o suporte de Almeida; Silva; Moraes-Filho (2017) o Enfermeiro em Saúde Ocupacional tem o papel de evitar eventuais gastos que a empresa poderia ter caso o trabalhador se acidente ou adoecesse e defende os profissionais quando as empresas não cumprem adequadamente os requisitos de segurança estabelecidas para o bom andamento do trabalho diário. Desse modo, o Enfermeiro Ocupacional se faz presente para garantir que essas condições sejam cumpridas, conscientizar a empresa do seu dever de assistir e os trabalhadores de sua obrigação em cumprir as normas estabelecidas.

Diante dessa problemática observa-se que a saúde ocupacional ou saúde do trabalho refere-se à promoção e à preservação da integridade física do trabalhador durante o exercício de sua função. Nesse sentido, o estudo em questão apresenta o seguinte questionamento: Quais as atribuições do Enfermeiro do Trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais?

Pensando acerca da relevância do profissional de enfermagem nos mais diversos campos da área da saúde, o interesse pelo tema ocorreu mediante a necessidade em buscar na literatura atualizada como o enfermeiro do trabalho vem desenvolvendo as suas atribuições, de modo, a cumprir de forma idônea o seu papel dentro das organizações nas quais ele desenvolve as suas funções. Com isso, o estudo mostra-se relevante, pois apresentará pesquisas recentes sobre a temática, servindo de base para estudos posteriores.

O estudo tem como objetivo compreender as atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais durante o período pandêmico,

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma revisão bibliográfica através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da *Scientific Eletronic Library On Line* (SCIELO), bem como, em outros periódicos confiáveis que abordassem a temática; utilizando-se de artigos, monografias, dissertações e teses.

A coleta dos artigos presentes na revisão utilizou-se dos seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: Acidentes Ocupacionais. Doenças Ocupacionais. Enfermagem do trabalho. Saúde do Trabalhador. Foram selecionados artigos publicados entre 2016 a 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Doenças e Acidentes Ocupacionais

No final do século XX a Saúde Ocupacional passou a ser entendida como “Saúde do Trabalhador”, a partir da incorporação do trabalhador na compreensão e nas discussões do impacto do trabalho sobre o processo saúde doença. Em 1920 no Brasil, o Estado começou a intervir na Saúde do Trabalhador, com Carlos Chagas. Mas, uma política pública claramente definida legalmente sobre o tema, só ocorreu com a Portaria 3237/72, que criou o Serviço Especializado em Segurança e

Medicina do Trabalho (SESMET), como pondera Carmo; Tasso; Masson (2016).

Moura; Santos (2019) apoiam essa discussão explicando através do artigo nº 19 Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, foi definido o conceito de acidente do trabalho como sendo aquele ao qual ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial resultando possivelmente em lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente. Contudo, pode acarretar afastamento e até perda ou a redução da capacidade para o trabalho, e na pior das hipóteses a morte do segurado.

Sob os efeitos da Lei 8.213/91, Carvalho et al. (2020) destacam que as seguintes situações se equiparam a acidentes de trabalho, são elas: o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação; certos acidentes sofridos pelo segurado no local e no horário do trabalho; doença que seja proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade e o acidente sofrido pelo segurado a serviço da empresa, ainda que tenha ocorrido fora do local e do horário de trabalho.

A respeito dos acidentes ocupacionais Malta et al. (2017) conceituam como sendo aqueles que ocorrem no exercício da atividade laboral, ou no percurso de casa para o trabalho e vice-versa, podendo o trabalhador estar inserido tanto no mercado formal como no informal de trabalho. São eventos agudos, podendo ocasionar morte ou lesão, a qual poderá levar à redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho.

Para Silva et al. (2016), os acidentes ocupacionais podem dividir-se em três categorias: típicos - aqueles decorrentes da atividade profissional realizada pelo indivíduo; de trajeto - ocorrem durante o percurso entre a residência e o local de trabalho; e as Doenças do trabalho - ocasionadas por qualquer tipo de doença profissional ligada a determinado ramo de atividade.

Auxiliando esse pensamento, Nascimento; Araújo (2017) ressaltam que as doenças ocupacionais são um grave problema de saúde pública, Lourenço (2018) acresce que a doença profissional é aquela resultante das condições especiais em que o trabalho é realizado e que surge como consequência da exposição aos fatores nocivos a que os trabalhadores se encontram habitualmente e continuamente expostos no desenvolvimento da sua atividade profissional.

Conforme Nascimento; Araújo (2017) seguindo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a globalização contribuiu de forma significativa para que as doenças e acidentes de trabalho aumentasse de forma exponencial, matando e mutilando mais de 2 milhões de trabalhadores em todo globo.

Para se ter uma noção melhor acerca dos dados envolvendo os acidentes ocupacionais, Pinto (2017) aponta de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) que aproximadamente 2,3 milhões de pessoas morrem por ano em decorrência de acidentes de trabalho e 860 mil pessoas sofrem algum ferimento no trabalho todos os dias. Os custos dessas ocorrências são alarmantes, sendo estimados em 2,8 trilhões de dólares por ano. O Brasil é um país que contribui significativamente para

essa estatística, com mais de 700 mil acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho por ano, ocupando assim o quarto lugar do ranking mundial de acidentes de trabalho com óbito, ficando atrás apenas da China, Estados Unidos e Rússia.

TIPOS DE RISCOS OCUPACIONAIS

O risco ocupacional é qualquer fator que possa provocar um dano, ou ainda toda característica ou circunstância que acompanha um aumento de probabilidade de ocorrência de um acidente de trabalho. Os riscos ocupacionais não abrangem somente as situações que originem acidentes e enfermidades, mas sim todas as ocorrências relacionadas às atividades laborais que possam causar desequilíbrio físico, mental e social dos indivíduos. Enquanto que o acidente de trabalho refere-se a ocorrência efetiva do dano por meio da realização das atividades laborais, que cause lesões corporais ou desequilíbrio funcional acarretando morte, perda ou redução temporária ou duradoura, da capacidade das atividades no trabalho (DULTRA, 2018).

Tendo em vista todos os riscos aos quais o indivíduo está submetido, Silva et al. (2016) discorrem acerca do risco de acidente, ergonômicos, físicos, químicos e biológicos. Os autores explicam que os Riscos Acidentais são aqueles que colocam em situação de perigo o trabalhador, podendo afetar sua integridade física ou moral; os Riscos Ergonômicos tratam-se de riscos que podem interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde; os Riscos Físicos podem ser compreendidos como as diferentes formas de energia que o trabalhador pode estar exposto como calor, frio, radiações ionizantes; os Riscos Químicos referem-se às substâncias químicas manipuladas pelos trabalhadores de forma direta ou indireta no ambiente de trabalho; e os Riscos Biológicos compreendem-se as exposições ocupacionais aos mais diversos agentes biológicos como vírus, bactérias, e fungos dentre outros.

Acerca dos mais distintos riscos ocupacionais sofridos pelos profissionais, Nascimento; Araújo (2017) ponderam que o risco biológico, pode ser evidenciado pelo contato com micro-organismos; o físico está relacionado com iluminação, temperatura, ruído, radiações, entre outros; o químico ocorre mediante a manipulação de desinfetantes, medicamentos, entre outros; o psicossocial associa-se a atenção constante, pressão da chefia, estresse e fadiga, ritmo acelerado, trabalho em turnos alternados; e o ergonômico como: peso excessivo, trabalho em posições incômodas.

Diante dos tantos riscos aos quais os profissionais são expostos no ambiente laboral é importante que estes riscos possam ser identificados e avaliados fazendo com que medidas sejam desenvolvidas buscando proteger os seus trabalhadores. Nesse contexto, Lourenço (2018) acrescenta que avaliação de riscos é um processo de identificar o risco para a segurança e a saúde dos trabalhadores no trabalho, em virtude das circunstâncias em que o perigo ocorre no local de trabalho, constituindo assim a base de uma abordagem para prevenir acidentes e problemas de saúde profissionais. Desse modo, se o processo de avaliação de riscos, o ponto de partida da abordagem da gestão da saúde e segurança, não for bem conduzido ou não for de todo realizado, as medidas de prevenção adequadas não serão provavelmente identificadas ou aplicadas.

PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

A Enfermagem do trabalho pode ser compreendida como a ciência e a prática especializada que busca promover e prestar serviços de saúde aos trabalhadores, incidindo na proteção, na promoção e na recuperação da saúde do trabalhador, e contribuindo para um local de trabalho saudável e seguro (CARMO; TASSO; MASSON, 2016).

Assim, o enfermeiro do trabalho trata-se do profissional que possui especialização em Enfermagem do Trabalho, e é de sua competência estudar as condições de periculosidade do ambiente, executar planos e programas de proteção à saúde dos trabalhadores, participar de inquéritos sanitários, realizar dados estatísticos de doenças profissionais e lesões traumáticas, executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais (DULTRA, 2018).

Sendo assim, Dias et al. (2018) acrescentam que o enfermeiro do trabalho tem uma importância ímpar dentro das organizações, pois, este profissional tem o objetivo de garantir condições de segurança e periculosidade da empresa, efetuando observações nos ambientes laborais, discutindo-as com a equipe multidisciplinar do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e identificando necessidades de melhorias em Segurança e Higiene do Trabalho.

Dentre as atribuições do Enfermeiro em Saúde Ocupacional, Almeida; Silva; Moraes-Filho (2017), apoiam essa discussão elucidando a relevância deste profissional tornando-se figura atuante, não apenas na organização, mas também na vida dos colaboradores, de suas famílias e comunidades. Assim, as diretrizes elaboradas pelos Enfermeiros do Trabalho nas organizações contribuem para a prática da enfermagem em Saúde Ocupacional, com reflexos na sociedade.

Silva et al. (2020), ressalta o espaço que a enfermagem do trabalho vem ganhando dentro das organizações, contribuindo tanto para a qualidade de vida do trabalhador como também agindo na orientação quanto à prevenção de riscos ocupacionais, de maneira a fornecer cuidados aos trabalhadores doentes e acidentados, tendo como objetivo o bem estar físico e mental, além de se responsabilizar pelas ações e pela equipe de enfermagem.

Apesar de tantas atribuições e de ter um papel tão importante dentro das organizações, o enfermeiro do trabalho pode encontrar dificuldades em sua atuação, sendo estimulado a desenvolver liderança e capacidade decisória, buscando ser flexível diante de situações de conflito, assumindo riscos, preparando, inovando e buscando novas possibilidades, negociando e até mesmo transformando o ambiente laboral, em benefício da saúde de todos os envolvidos no processo de trabalho (ALMEIDA; SILVA; MORAES-FILHO, 2017).

O papel do enfermeiro tornou-se ainda mais importante durante a pandemia da COVID-19, estando na linha de frente para aqueles que necessitam dos serviços de saúde. O enfermeiro assume assim um papel de destaque nos cuidados de saúde, seja ela através da assistência direta, bem como também, no gerenciamento do cuidado, orientação, controle, supervisão e comunicação, ou seja, a prática dos profissionais de enfermagem encontra-se presente em vários contextos e deve ter como principal objetivo o cuidado centrado nas pessoas (VENTURA-SILVA et al., 2020).

No entanto, esse excesso de atribuições do enfermeiro acaba tendo repercussões na qualidade laboral desses profissionais. Soares; Peduzzi; Costa (2020) explicam que a ausência de recursos ou o fornecimento de materiais impróprios para execução do trabalho e para proteção do trabalhador, como os equipamentos de proteção individual (EPI); o quadro insuficiente ou inadequado na composição dos profissionais de enfermagem, as longas jornadas de trabalho com dobras de plantão e múltiplos vínculos, acabam expondo os trabalhadores de enfermagem a riscos de contaminação e da ocorrência de erros, e por outro, acarretam crônica sobrecarga de trabalho e desgastes físico e mental, que se desdobram em adoecimento, intenso sofrimento emocional e até morte dos profissionais de enfermagem. Diante desse contexto, cabe destacar que os trabalhadores de saúde e de enfermagem não deveriam morrer no exercício do trabalho.

Destarte, Ramos (2020), argumenta que a pandemia de Covid-19 exige do enfermeiro tenha habilidade técnica e conhecimento específico no campo de atuação, além de liderança, constante atualização dos conhecimentos sobre os protocolos dos órgãos governamentais e das diretrizes internacionais sobre o tratamento da doença e sobre as medidas de proteção dos profissionais, e dedicação, determinação, senso de coletividade e de responsabilidade social, assumidos ao se tornar um profissional da área da enfermagem. No campo da gestão, o enfermeiro desempenha com responsabilidade a liderança técnica que seja capaz de atender às diversas demandas advindas da crise com o envolvimento dos diversos segmentos da instituição, desenvolvendo protocolos que sejam atualizados de acordo com as mudanças das diretrizes, realizando atividades de capacitação das equipes exaustivamente, principalmente no que tange aos procedimentos de paramentação e desparamentação para garantir que esses profissionais não se contaminem, evitando, dessa forma, uma redução do contingente no front de atendimento.

CONCLUSÃO

Ao longo do estudo foi possível compreender as atribuições do Enfermeiro do Trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, atentando-se a importância desse profissional dentro das organizações e também na linha de frente do atendimento à COVID-19, de modo a desenvolver ações buscando minimizar os riscos ocupacionais que o trabalhador enfrenta na sua atividade laboral.

Percebe-se que o profissional pode se expor a inúmeros riscos, como é o caso dos riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, entre outros. Com isso, torna-se indispensável a figura de um profissional que zele e esteja atento à saúde do trabalhador, como é o caso do enfermeiro do trabalho.

Diante dessas explanações notou-se que o enfermeiro tem muitas atribuições dentro das organizações, levando em consideração a sua função de observar as condições de segurança e periculosidade, elaboração de planos e programas que busquem promover à saúde e prevenir as doenças dos empregados, prevenindo acidentes, prestando os primeiros socorros, além de treinar os trabalhadores de forma adequada.

Partindo de toda essa discussão, conclui-se que o enfermeiro do trabalho assume o protagonismo na assistência ao trabalhador, não apenas prestando os seus serviços essenciais, mas também no que se refere à educação continuada em saúde, permitindo que o trabalhador desenvolva as suas obrigações em segurança e devidamente respaldado pela lei.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.B.; SILVA, R. M.; MORAES-FILHO, I. M. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais – revisão de literatura. *Rev. Cient. Sena Aires*, v. 6, n. 1, p. 59-71, 2017.

CARMO, T. A.; TASSO, C. A. S.; MASSON, V. A. Assistência de Enfermagem do Trabalho: Prevenção de Doenças Ocupacionais. *Revista Ciencia & Inovação – FAM*, v.3, n.1, set., 2016.

CARVALHO, C. A. S. et al. Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). *Braz. J. of Bus.*, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 2909-2926, jul. /set., 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/16488/13482#>>. Acesso em 06 de março de 2021.

DULTRA, L. D. M. Atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ocupacionais em policiais militares. 2018. 41p. Monografia [Graduação]. Ariquemes: FAEMA, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2265/1/ATUA%c3%87%c3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20DO%20TRABALHO%20NA%20PREVEN%c3%87%c3%83O%20DOS%20RISCOS%20OCUPACIONAIS.pdf>>. Acesso em 03 de março de 2021.

DIAS, J. A. et al. Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem. *Revista de Ciências da Saúde – Nova Esperança*, v. 16, n. 2, out., 2018. Disponível em: <<http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/5/14>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2021.

LOURENÇO, M. R. Abordagem aos Elementos Essenciais numa Ótica de Prevenção de Riscos Ocupacionais na Indústria Agroalimentar. 2018. 134p. Dissertação [Mestrado]. Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2018. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9907/1/6530_13882.pdf>. Acesso em 15 de março de 2021.

MALTA, D. C. et al. Self-reported occupational accidents among Brazil's adult population based on data from the 2013 National Health Survey. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 169-178, 2017. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n1/169-178/en>>. Acesso em 13 de março

de 2021.

MOURA, L. J. A. S.; SANTOS, W. F. Atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar: prevenção de riscos e acidentes ocupacionais. Monografia [Graduação]. 2019. 23p. Universidade Tiradentes. Aracaju, 2019. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2464/ATUA%c3%87%c3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20DO%20TRABALHO%20NO%20AMBIENTE%20HOSPITALAR.pdf?sequence=1>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

NASCIMENTO, M. O.; ARAÚJO, G. F. Riscos Ocupacionais dos Profissionais de Enfermagem atuantes no SAMU 192. *Id on Line Rev. Psic.*, v. 10, n. 33, jan., 2017.

PINTO, J. M. Tendência na incidência de acidentes e doenças de trabalho no Brasil: aplicação do filtro Hodrick-Prescott. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, v. 42, Oct., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572017000100208&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 05 de março de 2021.

RAMOS, Raquel de Souza. A Enfermagem Oncológica no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: Reflexões e Recomendações para a Prática de Cuidado em Oncologia.

Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, 2020.

SILVA, D. G. Atuação do enfermeiro do trabalho nas indústrias. 2016. 41p. Monografia [Graduação]. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/892/3/SILVA%2c%20D.%20G.%20%20ATUA%c3%87%c3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20DO%20TRABALHO%20NAS%20IND%c3%9aSTRIAS.pdf>>. Acesso em 14 de março de 2021.

SILVA, J. V. O. et al. Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 85389-85395, nov., 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19408/15580>>. Acesso em 11 de março de 2021.

SILVA, V. F. et al. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na enfermagem. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, v. 2, n. 01, Jun., 2016.

SOARES, Cassia Baldini; PEDUZZI, Marina; COSTA, Marcelo Viana da. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 54, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TkQMY6gqJnXwpRzkGQN8V6P/?lang=pt>>. Acesso em 16 de março de 2021.

VENTURA-SILVA, João Miguel Almeida et al. Ano internacional da enfermagem e a pandemia da covid-19: a expressão na mídia. *Cienc Cuid Saude*, v. 19, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/55546/751375150697>>. Acesso em 18 de março de 2021.

Índice remissivo

A

- Acidentes ocupacionais 32, 35, 40
- Acompanhamento psicológico aos profissionais de enfermagem 71
- Adaptação psicológica 81
- Adoecimento mental 60, 65
- Ansiedade 17, 60, 61, 62, 63, 71, 77, 78, 86, 87
- Assistência ao trabalhador 32, 39
- Assistência à saúde 52, 60, 64, 71, 72, 73, 75, 89
- Assistência na educação 12
- Atenção primária à saúde (aps) 50, 52, 63
- Atribuições do enfermeiro 32, 34, 38

B

- Burnout 18, 46, 47, 60, 61, 65, 67, 68, 71, 86

C

- Categoria da enfermagem 12, 18
- Controle a propagação do vírus 42
- Coronavírus 12, 13, 14, 18, 19, 20, 23, 26, 28, 29, 30, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 78, 79, 80, 81, 83
- Cotidiano da saúde 12
- Covid-19 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89
- Crise sanitária 12
- Cuidar de quem cuida 12, 14
- Cumprimento das leis 32

D

- Demandas das gestantes 50, 52
- Depressão 60, 62, 63, 66, 71, 77, 86, 87
- Desafios 12, 13, 14, 16, 17, 27, 45, 47, 48, 51, 52, 59, 63, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 84, 86, 87
- Desdobramento psicológico 81, 83
- Desvalorização profissional 42, 47
- Distanciamento social 17, 42, 43, 52
- Distribuição de recursos humanos 42
- Doença infecciosa 23, 24
- Doenças mentais 42, 45, 47
- Doenças ocupacionais 32, 34, 35, 38, 39

E

- Educação continuada em saúde 32, 39
- Enfermagem 12, 13, 14, 19, 20, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 58, 59, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89
- Enfermagem na produção do cuidado em saúde 12, 14

Enfermagem no atendimento ao paciente com covid-19 42, 44
Enfermagem no cotidiano da pandemia 12
Enfrentamento da covid-19 50, 52
Epidemiologia 23, 89
Equipamentos de proteção individuais 42
Escassez de insumos 42
Estratégias de enfrentamento 17, 60, 62, 80, 81, 82, 83, 88
Estratégias de isolamento 60, 61
Estresse 19, 27, 36, 60, 62, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87

F

Fatores de riscos à saúde 32
Fechamento do comércio 42

G

Gerenciamento do trabalho em saúde 12
Gestantes 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59

H

Higienização das mãos 42, 43

I

Impacto da pandemia na saúde mental 71
Impactos nas relações interpessoais 81, 83
Importância da enfermagem 12, 15
Inflamação no sistema respiratório 23, 24
Instituições de saúde 60, 62

L

Linha de frente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 30, 37, 38, 46, 60, 61, 62, 71, 72, 75, 80

M

Métodos de controle 42
Mudança de rotina 81

O

Obstáculos 12, 18, 58
Organização do trabalho em saúde 12
Organização mundial de saúde 14, 24, 35, 42, 43, 63

P

Pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89
Papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem 12, 14
Papel do enfermeiro 32
Perfil epidemiológico 23, 25, 26

Precariedade de infraestrutura hospitalar 42
Prevenção de acidentes 32, 34, 37, 38, 39
Profissionais da enfermagem 23, 26, 43, 45, 46, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Profissionais de saúde na pandemia 60
Profissional de saúde 23, 24, 58, 62
Protocolos clínicos 71
Puérperas 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

R

Relações interpessoais 81
Rotinas exaustivas de trabalho 71

S

Saúde das mulheres 50
Saúde do trabalhador 32, 34
Saúde mental 6, 17, 45, 48, 51, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 86, 89
Saúde pública 18, 24, 33, 35, 42, 43, 73, 75, 76, 83
Segurança do trabalhador 32
Serviços essenciais 32, 39
Setor de emergência 42, 44

T

Trabalho durante o período pandêmico 32
Transtornos mentais 60, 65
Tratamento medicamentoso 42, 43, 46, 74

U

Unidade básica de saúde (ubs) 50
Uso de máscaras 42, 73


V

Vacina 42, 74



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 